ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPEZDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra -- $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI :—:—: Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Oficinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 12 de Setembro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 641

Estrada a Bandeirantes

Com real satisfação registramos em nossa coluna a alviçareira noticia de que já foi iniciado o serviço da estrada oficial que liga a séde deste municipio ao seu distrito de Bandeirantes.

Pelos oitos quilometros já concluidos, podemos adiantar que a nova estrada é completa, satisfazendo a toda técnica e com isto o municipio de Agudos muito lucrará levando o progresso a uma zona bastante rica e produtiva, contribuindo assim para o aumento do celeiro paulista.

Parabens, portanto, á Prefeitura de Agudos que vê, mais uma vez, coroados de exito seus constantes esforços em pról do municipio.

Prefeitura Municipal de Agudos

DECRETO N.o 28, DE 10 DE SETEMBRO DE 1945.

O Prefeito Municipal de Agudos, usando das suas atribuiçõs, e na conformidade do decreto estadual n.o . . . 12.687, de 5 de Maio de 1942,

DECRETA;

Art. 1.o — O municipio participará do Convenio Nacional de Ensino Primário, a realisar-se na Capital Estadual, entre o Governo Estadual, de um lado, e de outro, todas as Prefeitura Municipais desta Unidade da Federação, na conformidade do disposto no decreto lei federal n.o 5.293, de 1.o de Março de 1943, bem assim do disposto no decreto-lei estadual 13.440, de 30 de junho do mesmo ano.

Art. 2.o — Para os fins da celebração do Convenio em causa, na forma da legislação em vigor, ficam outorgados plenos poderes, como delegado do municipio, ao Diretor Geral do Departamento das Municipalidades do Estado, o qual poderá convir na estipulação de todas as clausulas necessarias aos objetivos da lei, bem assim subscrever o instrumento do Convenic, a cuja plena e imediata execução o Governo Municipal promoverá no proprio ato da respectiva ratificação, de acordo com o que ficar assentado.

Art. 3.o — Revogam se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Agudos, em 10 de Setembro de 1943.

Pe. João Baptista de Aquino.
Prefeito Municipal.

Registrado na Secretaria nesta data.

Agudos, 10 de Setembro de 1943.

Mario Ferreira Andrade
Secretário

Para São Paulo

Chefiada pelo conego João Baptista de Aquino Prefeito Municipal desta cidade, segue hoje para São Paulo uma Comissão integrada pelos Srs Dr. Thomaz de Azevedo Oficial do Registro Geral de Hipotécas; Dr. Paulo R. Celidonio Promotor Publico da Comarca; Dr. Rodolfo Guimarães Valadão e Manoel Lopes do Livramento Doca, fazendeiros neste municipio, como repressentantes das classes conservadoras locais, os quais vão pleitear junto à Comissão da Revisão Territorial do Estado medidas que visam a cautelar os interesses economicos e politicos do municipio de Agudos.

EDITAL

O Doutor José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, estando designado o proximo dia 13, ás trese horas, no Forum, situado á Praça Tiradentes desta cidade, para instalar-se os trabalhos da 3.a sessão periodica do juri desta comarca, e não havendo nenhum processo preparado para julgamento na referida sessão, a mesma não se realisará. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos e ninguem alegue ignorancia, mandou o M. Juiz expedir este edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta nesta cidade e comarca de Agudos, no Cartorio do Juri, aos 8 de Setembro de 1943. Eu, Thomaz de Azevedo, Escrivão do juri, datilografei e subscrevo.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo.

Nada mais constava em dito edital. Confere com o original.

O Esc. do Juri
(a) Thomaz de Azeuedo

Aquele que não sabe ser pobre, nasceu para ser escravo.

Prefeitura Municipal de Agudos

AVISO

Chegando ao conhecimento desta Prefeitura de que um caminhão deste Municipio levava uma carga respeitavel de sal, açucar e querozene com destino a Pompeia, em comunicação com a Delegacia daquela localidade, ordenou a prisão do mesmo, que viajava sem autorização da Prefeitura Municipal.

Transportado á esta cidade foi a mercadoria devolvida aos negociantes, e aplicada uma multa de quinhentos cruzeiros aos transgressores culpados, que deixaram de cumprir a Portaria no. 41 desta prefeitura, que diz o seguintes: Proibir terminatemente a venda de generos de primeira necessidade destinado a outros municipios, incorrendo em penalidade prevista em lei o comerciante que desobedecer a presente portaria.

Revista da Companhia Seguradora Brasileira

Recebemos o terceiro número da Revista da Companhia Seguradora Brasileira, orgão da empresa que lhe empresta o nome, uma das mais antigas do Pais, cuja diretoria é composta de nomes de larga projeção nacional.

Dedicando-se á mais ampla difusão do seguro em nosso meio, em suas várias modalidades, principalmente do seguro de vida, trazendo no texto assunto que interessam a todos os setores de atividades, por isso que não se limita apenas ao campo técnico do seguro, encerra matéria que a torna uma leitura bastante atraente e de interêsse geral.

Prefeitura Municipal de Agudos

BOLETIM FINANCEIRO DA SEMANA FINDA

Saldo existente em 4 do corrente . . .	cr.$ 130.700,30
Arrecadação de impostos durante a semana	cr.$ 1.568,60
	cr.$ 132.268,90
Pagamentos efetuados durante a semana .	cr.$ 6.630,40
Saldo que passa para a semana vindoura	cr.$ 125.638,50

Os Meus Quarenta Anos

Ao prezado amigo DR. ALFREDO PARAIZO GALRÃO.

A vida é monte erguido entre dois mares
que se avulta nas ondas arrogantes
do norte para o sul.
O seu manto nem sempre é relva e flores;
o caminho, nem sempre suave e larga;
o cèu nem sempre azul.

Do nacente ao sol-posto sóbe a estrada,
e eu por ela subi; da vida ao cume
eis-me chegado emfim!
A fatidica hora dos quarenta anos
no relogio fatal que a vida conta
soou já para mim.

Antes que eu deça alem, quero da altura
medir, entre os dois mares, a distancia
do meu peregrinar;
quero nestes momentos de repouso
os dois barcos saudar, que me saúdam
neste e n'aquele mar!

Este... conheço-o bem! era o meu berço!
baixel, em que embarquei do nada á vida
ao pé de minha mãe!
N'aquele... ergue-se a cruz negra do esquife!...
Hei de embarcar alì da vida ao nada,
sem me velar ninguem!

Pe. João Baptista de Aquino.

Aniversarios

Fez anos no dia 5, o sr. Antonio Silveira Loureiro;

Fazem anos hoje:

A senhorinha Thelma, filha do sr. Hercules Sormani e estudante da nossa Escola Normal;

—Tambem completa hoje, o seu segundo aniversario a graciosa menina Wilma, filhinhinha do sr. Braz Magri, residente em Duartina;

Fazem anos:

Amanhã, d. Amelia Benincasa, esposa do sr. José Benincasa;

Dia 14, d. Alzira Andreotti, esposa do sr. Elizeu Andreotti;

Dia 15, o jovem Arnaldo Simão, filho do sr. Paulo Simão, residente em São Paulo.

Aos aniversariantes, os nossos votos de felicidades.

Manoel Dóca

Regressou de sua viagem ao Rio de Janeiro, o snr. Manoel Lopes do Livramento Dóca, nosso antigo colega de imprensa e fazendeiro neste municipio.

Na cidade

Encontra-se hospedado no hotel dos Viajantes, o snr. Leopoldino de Moura Lima Agente Correspondente do Instituto de Aponsentadoria e Pensões dos Comerciarios, designado a fazer a arrecadação nesta zona, estando ao dispor dos seus empregadores e empregados para postar qualquer esclarecimento de seus interesses.

Fóle Bandeirantes

Comunica-nos o Snr. Manoel Lopes do Livramento Dóca, Delegado do Fóle Bandeirantes nesta cidade, que, segundo telegrama ontem recebido da Delegacia Regional de São Paulo, a contribuição do mez proximo passado importa em Cr. $ 35,00, correspondente a 698 aviões do «eixo» abatidos pelas Forças Aliadas.

Querozene a Cr. $ 6,50

— O juíz Pereira Braga em audiência no Tribunal de Segurança Nacional, julgou Paschoal Sarto, comerciante estabelecido em Pirajuí, denunciado por ter vendido querozene a Cr. $ 6,50 o litro, quando a tabela marcava Cr. $ 2,50. O réu foi condenado a 1 mez de prizão e 2.000 cruzeiros de multa. Houve recurso para o Tribunal Pleno.

O que pode governar sua vontade é mil vezes mais feliz do que si pudesse governar o mundo.

AS PILULAS

Conto de Arthur Azevedo.

Ha anos, havia no Rio de Janeiro, um boticario, em *cujo* estabelecimento se reuniam todas as noites — das sete ás dez — uns individuos que não faziam outra coisa senão discutir sobre poltiica.

Uma noite apareceu na roda, levado por um dos mais velhos frequentadores da botica, certo oficial argentino, revolucionario, que fora deportado de sua terra e andava comendo o negro pão do exilio . . . Freres Pro vençaux.

Desde o instaute em que esse elemento exotico apareceu na botica, cessou completamente a corduras que havia naquelas confabulações tranquilas e burguesas.

O argentino, a proposito de tudo deprimia os ho'mens e as coisas do país que o agasalhava, poupando nas suas impertinencias inventivas á nossa naturalesa

A *roda* era pacata; nenhum dos presentes tomava a peito, com o indispensavel ardor a defesa, aliás facilima, de nos'sa terra; e quando um deles se atreveu a dirigir-se em voz mais alta ao argentino, este de tal sorte gritou, gesticolou e regongou, e tautas vezes bateu com a bengala no chão e na grade que separava o boticario dos seus fregueses, que houve ajuntamento de tran seuntes á porta da botica.

O dono da casa, homem de bom natural, que raro se envolvia nas conversas, aviando pachorrentamente lá dentro as receitas enquanto cà fóra se descutia com mais ou menos calor o dono da casa desta vez saiu do serio e do almofarìs, e veiu dizer ao revolucionario que não gritasse tanto.

E' bem de ver que o homenzinho, habituado a revoltar-se contra os governos do seu país, não suportaria que um simples boticario lhe viesse dizer que não gritasse.

Gritou mais e mais, e tais coisas disse que o dono da casa acabou por gritar tambem.

— Ponha se no olho da rua seu patife! bradou-lhe num tom que não admitia réplicas.

E segurando o argentino pela cintura' obrigou-o, com um empurrão, a dar um pulo até o meio da rua.

* * *

No dia seguinte o boticario foi desafiado para um duelo. Entraram-lhe em casa dois sujeitos mandados pelo argentino que lhe pediram que indicasse dois amigos com quem eles se entendessem para regular as condições do encontro.

O boticario, sem levantar os olhos do alambique, disse-lhes que sim, que suas testemuhas lá iriam ter; mas desde logo preveniu aos dois sujeitos que sendo ele o desafiado cabia-lhe a escolha das armas.

— O nosso comitente aceita qualquer arma pois todas maneja com egual pericia. Já teve quinze duelos no Rio da Prata: matou sete adversarios e feriu oito!

— Pois olhem, meus senhores, respondeu o boticario sempre às voltas com o alambique — a mim não me ha de ele matar nem mesmo ferir.

Nesse mesmo dia reuniram-se as quatro testemunhas e acordaram que o duelo se realizaria na manhã seguinte, no Jardim Botanico. O boticario forneceria as armas.

* * *

A' hora convencionada achavam-se a postos os adversarios, e os padrinhos e um medico levado pelo argentino.

— Então? as armas?... perguntou este, olhando em volta de si.

— As armas cà estão, disse o boticario aproxi'mando'se e tirando uma caixinha da algibeira do colete. Escolhi estas.

E abrindo a caixinha mostrou duas pilulas.

— Pilulas! exclamaram todos.

— Pilulas, sim. Este senhor é um militar, um duelista que se gaba de ter matado sete homens, e que maneja perfeitamente a espada, o sabre, a pistola; eu sou um pobre boticario, que não tem feito outra coisa em sua vida senão remedios.

— Se algum dia matei alguem fi'lo sem ter cons'ciancia disto... Cabia'me a escolha das armas: esco'lhi as minhas. .

— Mas isto não é serio! exclamou o revoluciona'rio.

E' mais serio do que «usted» supõe: uma destas pilulas tem dentro acido prussico: a outra è inofen'siva. Tiremo'las á sorte, e engulamo'las e o que tiver escolhido a envene'nada em poucos segundos deixara de pertencer ao numeros dos vivos. E' a'presentando a caixinha ao ao adversario:

— Sirva'se.

— Nunca! não me pres'to a um duelo ridiculo!

— Ridiculo? Ora essa! Trata'se de um duelo de morte, e eu não os com'preendo senão assim.

Quando aqui vim foi disposto a morrer ou ma'

EURICO

Hermengarda! Ousei amal-a,
De favila a nobre filha,
Das Hespanhas maravilha,
Mimoso esmero de Deus!
Ousei construir-lhe um templo
De adoração na minh'alma!
Sonhei a vida tão calma,
Vendo o céo nos olhos seus!

Quem era eu, p'ra tão alto
Erguer meu amor ardente?
Era um tiufado valente,
Um gardingo — nada mais!
Na historia dos meus não tinha
Priscos brazões de *nobreza*,
Não tinha tanta riqueza
Como o cofre de seus paes

O orgulho e a ambição se ergueram
Entre nós — muro gigante!
Ruem póde transpol o ovante?
O leão rugiu de dor...
Entre nos abriu-se a fauce
De imenso abismo sem fundo:
De um lado, os homens, o mundo,..
Do outro lado, o nosso amor!

Era impossivel! Que importa
Tivesse eu afectos santos,
Como o diziam meus prantos,
Minhas lagrimas de fel!
Das esferas diamantinas,
Do cêo azul da ventura,
Despenhei me em noite *escura*
Como o archanjo revel.

Nunca da virgem o amiculo
Beijará meu ladio ardente
Sua alma pura, inocente,
Não me dará um sorrir:
Nunca a benção do presbitero
Ligará nossos destinos;
Do noivado os santos hinos
No templo não hei de ouvir!

Nunca! Flama dos infernos
Que a flor da esperança abraza,
Estilete agudo em braza
Nas fibras do coração;
Nuvem prenhe de tormentas
Que no céo rugindo passa,
Hiena que despedaça
Minha mais bela ilusão!

Cobriu-me a fronte p'ra sempre
A nuvem dos pesadelos;
Alvejaram meus cabelos
Da macidade no ardor;
O tufão dos desenganos
Levou-me a flor da alegria,
Como arranca a ventania
Do campo a minosa flor.

Fugi dos homens! No claustro
Fui chorar *minha desdita:*
A' santa virgem bemdita
Fui pedir consolações;
Quiz de mim proprio exilar-me,
Exilando-me do mundo,
Do olvido arrojar ao fundo
Do passado as aflicções,

E o céo no profundo chaga
Doce balsamo vertia
Serena melancolia
Pairou no servo da cruz;
E dos meus labios brotaram
Canticos, pios suaves
Que reboaram nas naves
Das cathedraes de Jesus.

Depois... travou se o conflicto
Entre Deus e a imagem linda,
Porque no meu peito ainda
Não se extinguira o vulcão:
Ora a razão imperando
Na consciencia — Deus — bradava;
Ora em delirios clamava
— Hermengarda — o coração

Debalde entre mim e o mundo
Ergui a imensa barreira,
E do templo na soleira
Lhe disse um eterno adeus:

Toda vestida de encantos,
Vinha a imagem da donzela
Sorrir-me na erma cela,
Qual mensageira dos céos!

Eil-a ao desmaiar das tardes
Nos coloridos vapores,
Da aurora nos esplendores,
Na branda luz do luar,
Na hostia dos sacrificios,
Nas flores, ao pé das cruzes,
Dos bentos cirios nas luzes
Nos ornamentos do altar.

Dizei, virações *noturnas*,
Esta historia de agonias,
Do calpe nas penedias,
Na mais funda solidão
Que não chegue ao mundo um eco
Deste amor que me acompanha,
Que como bronzea montanha,
Me pesa no coração

Cala essas dores, minha alma...
A serpente do deserto
Já dispara o bote certo
E ensanguenta o chão natal;
Sobre um montão de ruinas
Campêa altivo o Crescente;
Por onde avança a *torrente*
Surgem os genios do mal.

E tu, bela Hespanha!... o louro
Colhido ao sol das *victorias*,
Emblema das tuas glorias,
Te vae da fronte cahir?
Na espuria raça de hoje
Não tens mais valentes filhos.
Que accendam de novo os brilhos
Da estrela do teu porvir?

Como tigres de vingança
Tens soldados não mais rugem
Embotou a vil ferrugem
Os gladios da nobre grey?
Não é mais fouce de morte
O frankisk do wisigodo?
Não provaram-lhe o denodo
As aguias do povo-rei?

Silencio! O vento do norte
Passou em busca dos mares
Silencio! Ecoou nos ares
Um grito de maldição!
E' o Cesar das montanhas,
E' Pelayo ardendo em furias,
Na caverna das Asturias,
Bramindo como um leão!

Tambem no horror dos combates
Eu fui um soldado forte;
Semei o estrago, a morte
Como um raio vingador;
Pela armadura de ferro
Troquei a stringe sagrada,
Pela borda ensanguentada
Meu cajado de pastor.

E as hostes fugiam lividas
Deante do meu aspeito...
Nem uma flecha meu peito
Não veiu rasgar, siquer:
E ainda no cahos revolto
Dessas guerreiras falanges,
No afuzilar dos alfanges
Tu me sorrias, mulher!

Disseste-me um dia a historia
Dos teus infantis amores...
Porque orvalhaste flores
Que não podiam viçar?
Fundir minha alma na tua
Em cadeia indestructivel...
Oh! *nunca! nunca! impossive*
Entre nós está o altar!

C' Deus! Do abysmo do nada
Porque meu ser evocaste?
Porque no mundo o atiraste,
Como em funesta prisão?
Que um' alma christã não possa
Apagar da vida o lume,
Enterrar de um ferro o gume
Bem fundo no coração

J. B. KUBITSCHECK

tar. Vamos faça o favor de escolher umas das pi'lulas!

O argentino estava li'vido.

— Se «usted» não quer escolher, escolho eu; mas se não é um covarde, tem que tomar a outra imedia'tamente, porque os efeitos do acido prussico são prontos!

E, tirando uma das pi'lulas enguliu'a serena'mente.

— Bom já enguli uma; vá! a outra depressa!...

O revolucionario não se podia ter nas pernas'

— Ah ! não quer engu'lir a outra? Pois engulo-a eu, porque são ambas de miolo de pão e «usted» é um maricas! E enguliu a oura pilula.

* * *

Nesse mesmo dia o ar'gentino deixou o Rio de Janeiro. Foi comer non'tra parte o pão negro do exilio.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Não foi ainda concebida uma invenção que não equivalece á muitos sacrificios humanos.

Sorria si quizer...

Adão acaba de comer a celebre maçã. Eva can'tarolava: ta ra'ri'la'lá...

Nisto, o céu escurece' Os ventos sacodem as ar'vores gigantes e, coriscos rasgam o céu.

Uma voz rebôa como o trovão:

— Infame, de hoje em diante comerás o pão a'massado com o suôr de teu rosto!

Foi então que Eva che'gando'se a Adão disse'lhe ao ouvido:

— Mas eu quero com manteiga benzinho!...

—o—

AMIGOS

O primeiro: — O cão é o maior amigo do ho'mem!

O segundo — E' logico! Não trabalha e tem co'mida de graça; quem não séria amigo nessas con'dições?

—o—

«GAFES»

— Parece'me que aque la pequena quer iniciar um «flirt» comigo.

— Vamos perguntar lhe: é minha esposa...

CURIOSIDADE

Segundo a tradição o templo de Salomão pos'suia as seguintes riquesas: 12.000 candelabros de ouro e prata, 12.000 me'sas dos mesmos metais, uma enorme mesa toda de ouro, 20.000 copos e vasos de ouro, 60.000 copos de vasos de prata, 100.000 rêdomas de ouro, 200.000 redomas de prata, 8.000 pratos de ouro e 20.000 jarras de ouro.

O que todas as donas de casa devem saber

Maneira de tirar manchas de vinho e de frutas

Expõe-se a fazenda atingida aos vapores de enxofre queimado num prato. Si ainda assim não desaparecer a mancha, lava se o tecido com uma esponja humedecida em acido citrico diluido em agua.

Para conservar o seu linoleum

O linoleum deve ser lavado o menor numero de veses possivel. Quando estiver sujo, o melhor é limpa lo com uma flanela molhada em agua quente de sabão e seca-lo *imediatamente para que a hu'*midade não penetre no tecido. Para dar-lhe brilho, basta uma flanela e cera de assoalho ou então oleo de linhaça.

Para polir objetos de cobre

Para obter um bonito brilho dos objetos de cobre deve-se primeiramente submete-los a um banho de alcool a 97.º e depois deve ser polido com uma mistura de vermelho de polir, pedra pomes pulvirisada e oleo, cuja aplicação se faz com uma flanela.

Para tirar as manchas de mofo do linho

Num litro de agua morna dissolve se 75 gramas de sal amoniaco e a mesma quantidade de sal de cobre ordinario. Embebem-se as peças de linho nessa agua e expõem se ao ar livre durante um dia. Depois é suficiente lavar em agua e sabão para desaparecerem completamente as manchas.

Para juntar peças de porcelada

Ferve-se em agua um pedaço de vidro o qual imendiatamente mergulha-se em agua fria. Moendo-se o vidro deve *ser peneirado bem fino e de*pois mistura-se com clara de ovo até formar uma massa consistente, a qual serve oti'mamente para colar peças de porcelana.

Para lavar os bordados

Os bordados nunca devem ser lavados diretamente com o sabão. Usa'se para isso o sabão de coco, o qual depois de reduzido a pequenos peda'ços coloca'se dentro de um recipiente com agua e leva'se ao fogo. Apos essa operação, submete'se o bordado a esse banho quente, esfregando'o levemente e depois passando'o em agua limpa.

Para tirar manchas de café, vinho e frutas

Essas manchas desapare'cem rapidamente humedecen'do'as com agua oxigenada e enxaguando'as depois com a'gua corrente.

Touca para as cosinheiras

Uma dona de casa cuidadosa deve sempre obrigar sua cosinheira a usar uma touca *afim de impedir* que o cabe'lo caia nos pratos de comida.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes *até quinta* feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

DIARIAMENTE

A'S 18 HORAS

MERCADO DO DIA

O Movimento Das Bolsas Irradiado

Para o Interior

Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.

P R E 7

RADIO COSMOS

1410 Quilociclos

PARA APARELHOS MUNIDOS DE FOGAREIROS OU FORNILHOS

INGREDIENTE "JÚPITER"

(EM PÓ E EM PEDRAS)

PARA O EXPURGO DE SEMENTES E DE GRÃOS, SACARIA, ETC.

BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

PRODUTOS QUIMICOS ELEKEIROZ S/A

SÃO PAULO

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 — AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 12 DE SETEMBRO DE 1943 | NUM. 641

Secretaria da Agricultura

Causas da Erosão

Qualquer pessôa, mesma aquela menos enfronhada nos assuntos agrícolas, sabe o que é a erosão. Ela se manista pela ação das aguas de chuva escorrendo pelos terrenos inclinados. Logo, a erosão é uma função da enxurrada, isto é, depende dela. Havendo formação de enxurrada é claro que haverá erosão.

Os fatores que exercem influência sobre a quantidade de enxurrada e portanto, sobre a erosão, podem ser grupados desta forma: — a) chuvas b) —porcentagem do declive c) — comprimento do terreno d) — variações do solo e) — exploração agricola f) — mobilização do sòlo.

a) — chuvas — A quantidade de chuva, a intensidade e a súa duração tem um grande efeito sobre o fenomeno da erosão. Basta dizer que sem chuva ela não pode existir. Mas, na quantidade, è preciso considerar a sua distribuição. Assim, uma certa porção de chuva caindo violentamente durante alguns minutos ocasiona muito maior erosão do que a mesma quantidade caìndo mansamente nas 24 horas do dia.

b) — porcentagem do declive — Num terreno plano não ha enxurrada. Logo, não ha erosão. Quanto mais inclinado um terreno maior o seu grào de erosão porque será maior a velocidade da enxurrada. Alem disso, não ha tempo para a chuva se infiltrar e esta escorre sob a forma classica, atraída pela ação da gravidade.

c) — comprimento do tereno — Num declive muito comprido é mais facil haver erosão do que naquele mais curto. No primeiro caso a enxurrada tem tempo de adquirir maior velocidade e volume, aumentando o seu poder de erodir o sólo. Em resumo, havendo dois terrenos com o mesmo declive e o mesmo tipo de sólo, haverá maior erosão naquele mais longo no sentido do declive.

d) — variações do sólo — Num sólo compacto, duro, desses chamados «massapé», a erosão é mais acentuada do que num sólo arenoso, quando a chuva é fraca. Neste caso, o sólo arenoso embebe-sê de muita agua e sobra pouca para escorrer. Quando porem, a chuva é violenta e continua, o sólo emmbebe-se e a sobra desce atravèz do declive. Como este sòlo apresenta pouca ligação entre os seus grãos, o arrastamento se faz com grande facilidade. Neste caso (de chuvas forte e continuas), o sólo argiloso sofre menos porque suas particulas são bem ligadas e portanto, mais dificeis de serem removidas.

e) — exploração agricola A erosão aparece em grau de escala com a exploração do solo. Os solos virgens, recobertos por florestas e demais vegetações, não são atingidos pelo fenomento. Quando se derrubam as matas e iniciam-se as plantações agriculas é certo o aparecimento do fenomeno, em maior ou menor escala. Não Obstante. a densidade e especie do cultivo têm a sua influencia. Uma cultura densa bem junta, tem maiores probabilidades de reter a agua, como é o caso tipico da cána de assucar. As culturas espaçadas e tratadas no "limpo" (algodão), possuem maiores possibilidades de acarretar o arrastamento do solo. Assim tambem as plantas perenes, como cafeeiros, laranjeiras etc., conservam melhor a terra do que aquelas anuais, milho, algodão etc., que exigem as árações e revolvimentos da terra.

f) mobilização do solo — Esta pratica tambem apresenta alguma importancia de maior ou menor desenvolvimento do fenomeno. Admite se hoje que quanto melhor lavrado o terreno, mais suceptivel se torna de sofrer arrastamentos de particulas terrosas. As gradagens, cuja finalidade é destorroar os blócos de terras, são outras tantas pràticas que auxiliam o trabalho erosivo das enxurradas. Como tais serviços são necessários para a obtenção de um bom cultivo, resta executalos da melhor forma possivel de maneira a atenuar os estragos. Assim, convem executar as lavras em contorno, isto é, em nivel. Neste caso os pequenos camaleões de terra funcionam como barreiras, diminuindo a velocidade dos enxurros.

Qualquer que seja a causa, convem promover em todos os casos a um constante combate á erosão Ele tem sido a ruina de muitos lavradores do Estado de São Paulo.

Palesta Educativa Nùmero — 4 —

Seção de Combate à Erosão, Irrigação e Drenagem.

Divisão de Fomento Agricola — Departamento da Produção Vegetal.

DESPEDIDA

Mudando-me para Itapeva, sirvo-me desta coluna para dirigir ao povo de Agudos os meus melhores agradecimentos pela distinção recebida durante o periodo de minha administração como representante da Cia. Paulista de Força e Luz.

A todos os amigos deixo o meu aperto de mão, solicitando excusas por não poder fazel-o pessoalmente.

Em Itapeva, na Cia. Sul Paulista de Força e Luz, estarei como sempre á sua disposição.

Nelson M. Chaves.

Agudos, 31 de Agosto de 1943.

Crianças agudenses! Trazei em vossos corações a imagem sacrosanta e belissima do Brasil!

RODAPE' ESCOLAR

Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar.

A BANDEIRA NACIONAL

Pela menina Margarida R. Hisch
4.o ano misto - A

A bandeira nacional deve ser respeitada por todos os brasileiros porque é o simbolo sagrado de nossa querida Patria.

Nos dias de festas nacionais, quando a vejo desflaldada nas fachadas dos predios, ou carregada pelos batalhões, sinto orgulho de ser brasileira.

Ela è, para mim a mais linda bandeira do mundo. As sua cores representam as nossas riquezas e as nossas tradições, por isso quando a comtemplo, sinto confiança no futuro do Brasil.

Quando a bandeira passa ou quando por ela passamos, devemos cumprimental-a com respeito porque estamos diante do retrato do Brasil.

Si um dia, Bandeira da minha terra, for desrespeitada ou insultada, os brasileiros saberão vingar essa afronta, como o estão sabendo agora.

Desejo que voce Bandeira do Brasil, desflalde sempre altiva, vitoriosa, triunfante e amada pelos filhos desta grande terra.

25 DE AGOSTO

Por André Vival
3.o ano masculino.

Esta data é querida por todos os brasileiros, de Norte a Sul. Ela nos lembra a figura simpatica e valorosa do DUQUE DE CAXIAS.

Sua bondade e sua coragem são exemplos a seguir.

Foi um grande, hoje um simbolo.

Nas paginas da historia ha o seu nome e, em nossos corações ha uma grande e imensa gratidão.

A INDEPENDENCIA

(Composição) por Celio Sormani
4.o ano misto

Esta data magna e gloriosa, que tràz pelos seus fatos, grande alegria aos corações amantissimos dos brasileiros, deve ser comemorada com brilho e carinho pelo Brasil afòra.

Em uma tarde de Setembro, perto do riacho Ipiranga. recebia o principe D. Pedro mensagens de seu pai, obrigando a voltar a Portugal e tornando nulos seus atos aqui feitos. Tinha chegado o momento!

O Brasil precisava ser independente, e isto aconteceu a 7 de Setembro de 1822 cóm o grito. INDEPENDENCIA OU MORTE!

Não devemos esquecer no dia da Patria, os herois que sacrificaram a vida pela grandeza do Brasil e José Bonifacio de Andrade e Silva o cerebro que guiou o braço de D. Pedro.

A liberdade só e digna de ser vivida por um povo digno!